

circunstâncias que rodeiam Chico Xavier, no exercício de suas faculdades mediúnicas.

Dentro desse espírito de fidelidade ao observado tomaremos a liberdade de destacar este detalhe:

Os dois médicos de Pedro Leopoldo estão acima de qualquer suspeita. Para aqueles, porém, que, residentes longe daqui, não conheçam os dois distintos clínicos, observaremos o seguinte: nenhum deles se encontrava em Pedro Leopoldo na noite de ontem.

Uma série de perguntas para hoje

Agora encerremos a reportagem de hoje e preparemo-nos para a sessão de logo à noite, durante a qual pretendemos fazer ao médium uma série de perguntas interessantes.

17

COMO EM DELFOS, A VOZ DOS ORÁCULOS ALVOROÇA PEDRO LEOPOLDO

PEDRO LEOPOLDO, 16 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – A segunda sessão espírita a que iríamos assistir, ontem à noite, na casa de José Xavier, assumia, tanto para a reportagem como para a curiosidade pública, uma significação ainda mais fascinante, mais empolgante do que a anterior, e isso, por esta razão muito simples e muito extraordinária a um tempo: divulgara-se, pela cidade, que – para falarmos em linguagem puramente jornalística – o repórter, de certa forma, havia como que aberto, segundo expusemos em correspondência anterior, uma impressionante possibilidade de entrevistas com o Além... E isso viera desencadear ainda com mais violência a torrente da curiosidade.

O oráculo

- O jornalista fez a pergunta e Chico, zás, respondeu...
- Deveras?!...
- Depois foi o médico...

Depois o advogado. E lembra-se o caso do senhor de Sete Lagoas que, ainda há pouco tempo, preocupado com certos problemas de economia política, fizera, ao “médium” em transe, uma indagação mais ou menos nestes termos:

- A economia dirigida é um mal? – indagação essa que tivera pronta resposta?

E assim vão o comentário e a surpresa popular esboçando, numa sistematização aliás justificada, a nova fase do caso Chico Xavier, e na qual o “médium” humilíssimo avulta, de improviso, como um sereno oráculo postado na encruzilhada inevitável das dúvidas e da fé, no ponto exato de confluência das indagações vindas da razão ou da crença incondicional.



Chico Xavier é entrevistado pelo repórter de O Globo na presença de vários confrades. Seu irmão José Cândido, que presidia as reuniões públicas em sua própria residência, também comparece ao lado do repórter. (Copyright Agência O Globo).

Delfos assoma, de novo, ao horizonte, no rumo de Pedro Leopoldo.

A romaria espiritual

A expectativa era, pois, grande, e, desde cedo, já se tinha como certa a participação, na assistência, de gente de fora, vinda de Belo Horizonte e de Sete Lagoas.

Sondando a atmosfera, sentimos no ar claro em que a cidade se deixa embalar, bonita e saudável, uma aura sutil de mistério, a vaga palpitação – expectativa e ansiedade – de uma romaria espiritual que marchasse ao encontro das revelações.

A ronda das indagações

Com o andar das horas se vai delineando melhor a ronda das indagações que confluirão à noite, de certo, para a casinha pobre de José Cândido.

À notícia, agora mais repetida e confirmada, de que Chico Xavier recebe mensagens em línguas estrangeiras, não falta quem externar até o desejo de ver o “médium” poliglota escrever em árabe e em chinês.

Adianta-se, em outras rodas, que, alvoroçado com a entrevista sobre as possibilidades de implantação de um regime extremista no país, conseguida pelo repórter, o professor Tão Júnior pretende levar, ao esclarecimento das luzes do outro mundo, uma pergunta patriótica, a um grande vulto desaparecido, sobre o que de remediável e irremediável por ventura exista na atual situação brasileira...

Até um boato

Até um boato corre, veiculado por certo jornal de Belo Horizonte: um amante da boa música, ali residente, estaria disposto a vir a Pedro Leopoldo a fim de pedir a Schubert que este, por intermédio de Chico Xavier, concluísse a “Sinfonia Inacabada”, agora que, na vida do Além – onde os espíritos não têm sexo – a condessinha de Esterhazy já deve estar de há muito liberta das homenagens tocantes do amor terreno.

Outra entrevista?

O repórter participa também da ronda curiosa. E, ao cair da noite, na mesa do Hotel Diniz, seus pensamentos se mostram fugidios para com o ambiente e a palestra. Parece que ele se debruça sobre o prato; mas, na

verdade, sua atenção insistente cuida em colher, na pradaria imensa onde florescem as dúvidas e os enigmas o ramo discreto com que ele deseja comparecer ante os emissários luminosos do Além.

Às vezes, as risadas estrugem, em redor, acesas pelo anedotário da região.

Fulaninha, ainda uma vez comparece, na anedota do casamento:

“Fulaninha arranjara um marido, depois de espalhar, pela região, que possuía 20 bois, vinte porcos, etc., tudo na mesma conta, mas tudo também inexistente. Casada, partiu para o lar e a lua-de-mel, dizendo, do trem, com um aceno, aos que ficavam na estação:

– Boa viagem, feliz regresso!...

Fulaninha, entretanto, parece que estranhou um pouco a vida de casada. Tanto assim que, pouco depois, escrevia para as suas amigas:

– Que diferença da casa paternal para a casa marital!...

Enquanto assim era relembrada a Fulaninha, no irrequieto papel que lhe tocara para a comédia humana, detinham-se nisto as nossas cogitações:

– Onde estará a Vida, na morte ou na vida?...

Uma série de perguntas

Pouco depois, no quarto, quinze minutos antes da sessão, debruçamos-nos definitivamente sobre o papel e sobre o mistério e traçamos estas quatro perguntas:

- Continua a alma a lutar pelo seu aperfeiçoamento, na vida do Além?
- Está o mundo subconsciente subordinado às funções corporais?
- Esclarecei-nos sobre o fenômeno do Sonho.
- Podereis elucidar-nos sobre os instintos e suas variedades?

Escrevemos cada pergunta numa página. Metemos no bolso as quatro folhas dobradas.

E partimos como o grego antigo no rumo de Delfos.

CHICO XAVIER PSICOGRAFA, DIANTE DO REPÓRTER, A RESPOSTA A UMA NOVA PERGUNTA

ESPIRITUALISTAS CONTRA MATERIALISTAS –
“NÃO ME FALES DA MORTE, ILUSTRE ULISSES...”
PELA ESCADA MARAVILHOSA DA PRECE –
TODAS AS PERGUNTAS RESPONDIDAS

Max, o “amigo do espaço”, resume em vinte linhas um assunto vasto como a própria ciência!

PEDRO LEOPOLDO, 16 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Concorridíssima também a segunda sessão espírita a que assistimos na casa de José Cândido. Quando ali chegamos, cerca das 20 horas, encontramos, além de numerosas pessoas de Pedro Leopoldo, várias outras de Belo Horizonte, entre as quais o coronel Anísio Fróes e o major Benedicto de Mello Franco, da Força Pública de Minas; e, de Sete Lagoas, entre outras os Srs. Francisco Teixeira, conhecido banqueiro; José Macedo, promotor; Geraldo Bhering, advogado; e José Affonso Vianna, médico.

Entre os presentes, de Pedro Leopoldo, vemos ali os Srs. Maurício Azevedo, coletor federal; Romero Carvalho Filho, farmacêutico e proprietário; Annibal Belizário, Theodoro Vianna, Leopoldo de Mello, José Vianna Braga, Fausto Joviano, e mais alguns negociantes, proprietários e funcionários.

Como da outra vez, estava a casa repleta, e, ainda como da outra vez, José Cândido, ativo e cordial, se esforça por acomodar a assistência na exigüidade de sua residência pobre.